

TL11-108

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE COLOSTOMIA ABDOMINAL TEMPORÁRIA



Mauricio Guerra

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Analisar a qualidade de vida (QV) de pacientes com colostomia abdominal temporária (CAT) nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, atendidos no Ambulatório de Reversão do Estoma do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES) (ARE-HSCMV).

Método: O questionário genérico WHOQOL-bref, composto por 26 questões, 24 referentes a quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e dois gerais para QV e saúde geral, foi aplicado em 50 pacientes com CAT. Para a análise dos dados, foi usado o *software* SPSS, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde.

Resultados: A avaliação da QV nos portadores de CAT, atendidos no ARE-HSCMV, mostra que a média dos escores dos domínios do WHOQOL-bref variou entre 49,00 ($\pm 17,63$) e 65,17 ($\pm 19,90$). O maior escore foi encontrado no domínio relações sociais ($65,17 \pm 19,90$) e o menor no domínio físico ($49,00 \pm 17,63$). Os valores indicam uma melhor avaliação da QV nos domínios psicológico ($60,42 \pm 20,52$) e relações sociais ($65,17 \pm 19,90$), comparados com os domínios físico ($49,00 \pm 17,63$) e meio ambiente ($50,31 \pm 17,50$). Esses valores são inferiores aos encontrados em uma população sadia do sul do Brasil, o que pressupõe ser a QV inferior nos pacientes colostomizados. Apesar de não existirem valores entre os escores dos domínios do WHOQOL-bref para classificar a QV em boa, regular e ruim, a avaliação dos escores da QV neste estudo pressupõe ser a QV considerada média nos pacientes com CAT atendidos no HSCMV, com maior impacto no domínio físico.

Conclusão: A presença da CAT exerce influência negativa na QV, considerada média, com fortes consequências nos domínios físico e meio ambiente.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.407>

TL11-109

CERCLAGEM DE COLOSTOMIA: UMA NOVA TÉCNICA AMBULATORIAL PARA REPARO DE ESTOMAS PROLAPSADOS



Vivian Regina Guzela,
Carlos Walter Sobrado Júnior,
Ivan Cecconello, Sérgio Carlos Nahas,
Aline Pozzebon Gonçalves

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina,
Universidade de São Paulo (HC-FM-USP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Descrever uma nova técnica cirúrgica ambulatorial para correção de colostomias prolapsadas, que permita mínima manipulação tecidual e seja feita sob anestesia local.

Método: Foram selecionados 16 pacientes com prolapso de colostomia submetidos à cerclagem em esquema de cirurgia ambulatorial. Desses, sete foram submetidos à correção com fio de aço, seis tinham colostomia em alça e um colostomia terminal. Outros nove pacientes, todos com colostomia em alça, foram submetidos à cerclagem com fita de tela de polipropileno. A técnica comum às duas opções apresentadas consistiu em fazer anestesia local, após assepsia. A diérese da pele foi feita em dois pontos opostos, seguida pela dissecação romba do subcutâneo ao redor da estomia, criou-se um trajeto que permitia a passagem do fio de aço ou da tela (cerca de 1 cm de largura). Os aparatos foram ajustados para permitir a passagem justa, porém sem estrangulamento, da alça exteriorizada. A síntese da pele foi feita e os pacientes receberam profilaxia com quinolona.

Resultados: No grupo de pacientes em que se usou fio de aço, três apresentaram recidiva, um deles evoluiu também com extrusão do fio. Nos pacientes em que foi usada tela de polipropileno, um apresentou hematoma da ferida com tratamento conservador e não houve recidiva ou outras complicações graves em até 102 meses de seguimento.

Conclusão: A cerclagem de colostomia é uma técnica de fácil execução, com a possibilidade de ser feita sob anestesia local, em esquema ambulatorial. Essa facilidade é relevante no Brasil, cujo financiamento do sistema público de saúde conta com recursos escassos. O uso de tela de polipropileno foi claramente superior ao fio de aço e não implica aumento significativo dos custos. Pretendemos ampliar o número de pacientes tratados com essa técnica e manter o seguimento, a fim de corroborar os resultados iniciais obtidos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.408>

TL11-110

IMPACTO DA INTRODUÇÃO DE PROTOCOLOS DE RECUPERAÇÃO RÁPIDA NOS DESFECHOS CLÍNICOS EM CIRURGIA COLORRETAL



Victor Edmond Seid,
Marcelli Tainah Marcante,
Sérgio Eduardo Alonso Araújo,
Alexandre Bruno Bertoncini, Gláucia Lopes,
Ana Vasconcelos, Sidney Klajner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: Os protocolos de recuperação rápida têm sido introduzidos em diversas partes do mundo como estratégia para práticas clínicas de excelência, norteadas pela medicina baseada em evidência, com vistas a melhores desfechos clínicos e econômicos. O HIAE iniciou em 2016 parceria com a Eras Society e se tornou pioneiro na implantação de um programa de desenvolvimento desses protocolos em cirurgia colorretal sob orientação da Eras Society. Desde então, as 19 intervenções previstas nesses protocolos têm sido implantadas, com avaliação constante de resultados clínicos e econômicos.

Objetivo: Avaliar o impacto da introdução dos protocolos Eras nos desfechos clínicos de paciente submetidos a cirurgia colorretal.